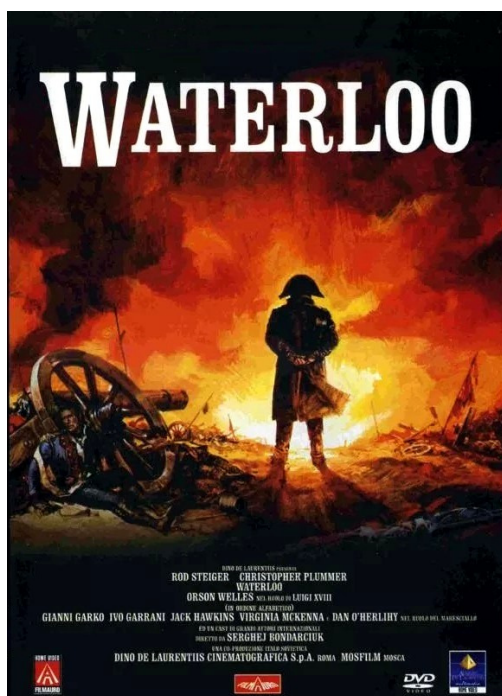


WATERLOO



1815. Lutando para resgatar o império que ele havia construído anos antes, Napoleão Bonaparte e seu exército enfrentam os britânicos em Waterloo.

Esta obra é, certamente, o melhor filme já feito que retrata uma batalha do período napoleônico. Também é particularmente notável pela confrontação única de dois personagens históricos: o Duque de Wellington (Christopher Plummer) e Napoleão Bonaparte (Rod Steiger).

A interpretação feita por Steiger, ao contrário da maioria das encenações de Napoleão, mostra tanto o fervor militar e político do Imperador quanto sua ansiedade, insegurança e angústia mental. No geral, Steiger dá um show ao dar ao espectador uma impressão vívida do ser humano Napoleão, com suas teimosias e excentricidades.

Plummer, por sua vez, tem um desempenho extraordinário ao destilar para o público o ego e o senso de humor espirituoso de Wellington. A obra nos permite acompanhar a luta entre duas grandes figuras históricas, idênticas na arrogância e confiança na vitória e, ao mesmo tempo, atormentadas pela possibilidade da derrota e da humilhação.

Bondarchuk realizou aqui uma grande obra de arte. A cinematografia é incrível e altamente eficaz, combinando close-ups inteligentes e bem escolhidos com vistas panorâmicas audaciosas do campo de batalha. "Waterloo" também é único pelo fato de que a maioria dos diálogos é retirada de fontes históricas, com muito pouco a se recorrer da criatividade de roteiristas.

As cenas de batalha são excepcionais. Bondarchuk não perde tempo com licenças poéticas, ele é direto, curto e grosso na reencenação de um dos eventos mais importantes da História. Sua precisão histórica (com uma ou duas pequenas imprecisões perfeitamente perdoáveis), especialmente em termos da própria batalha e da estratégia militar envolvida, é digna dos maiores encômios. E é sempre bom lembrar: não tem computação gráfica nenhuma.

Concluindo, "Waterloo" é mais que um filme, é uma realização monumental e imperdível para os apreciadores da 7ª arte.

FICHA TÉCNICA:

Título Original: "Waterloo".

Elenco: Rod Steiger, Christopher Plummer, Orson Welles, Jack Hawkins e Dan O'Herlihy.

Diretor: Sergey Bondarchuk.

Ano: 1970.

Classificação do SOMNIUM:



CURIOSIDADES:

- Os créditos de abertura do filme só começam aos 12:37 minutos.
- Este filme foi um dos mais caros já realizados até a ocasião (a ninharia de U\$ 25.000.000,00). Dino De Laurentis havia decidido fazê-lo dez anos antes, mas a sua produtora não podia se dar ao luxo de fazê-lo sozinha e nenhuma outra produtora estava disposta a contribuir com o custo. A Mosfilm soviética contribuiu com mais de 4 milhões de libras, uma divisão do Exército soviético com 20.000 homens (para representar os exércitos francês, inglês e prussiano) e uma brigada de cavalaria, além de um grande número de engenheiros e trabalhadores para preparar as locações e instalações em Uzhgorod, na Ucrânia. Se tivesse sido produzido no Ocidente sem a assistência do Exército Vermelho, teria custado três vezes mais. Para recriar autenticamente o campo de batalha, os russos prepararam duas colinas, aprofundaram um vale, abriram quilômetros de estradas, transplantaram 5.000 árvores, plantaram campos de centeio, cevada e flores silvestres e reconstruíram quatro edifícios históricos. Muitos países estiveram representados, com técnicos italianos e russos, consultores ingleses e franceses, dublês iugoslavos e atores dos Estados Unidos, Canadá, Inglaterra, Irlanda, Itália, França e Rússia.
- Existem rumores de que o filme duraria mais de quatro horas na versão russa, mas o produtor e editor Richard C. Meyer confirmou que a versão mais longa durava 132 minutos e que a versão de “quatro horas” era apenas um corte inicial nunca destinado à distribuição. Isso foi confirmado por Vladimir Dostal, o primeiro assistente de direção e depois chefe da Mosfilm em Moscou.
- Ao filmar o discurso de abdicação de Napoleão, o produtor Dino De Laurentiis ordenou ao cinegrafista que não carregasse um novo rolo de filme para economizar custos. O rolo terminou antes de Rod Steiger terminar de fazer esse discurso altamente emocional. O ator não ficou satisfeito.
- O filme foi um fracasso comercial nas bilheteiras do cinema em 1970. O produtor Dino De Laurentiis culpou o fraco desempenho do filme pela falta de grandes estrelas nele.
- Em várias ocasiões, os soldados soviéticos usados como figurantes entraram em pânico e se dispersaram durante as filmagens de alguns ataques de cavalaria. As tentativas de tranquilizá-los, marcando a máxima aproximação dos cavalos com fita branca, também falharam e a cena acabou cortada.
- Ao contrário do que se tornou comum afirmar, o fraco desempenho desse filme nas bilheteiras dos EUA não foi a razão pela qual a MGM cancelou o projeto “Napoleão” de Stanley Kubrick. A MGM e Kubrick anunciaram que ele havia deixado a empresa amigavelmente em janeiro de 1969, quatro meses antes da produção do filme.
- O ator Terence Alexander, que interpretou Lord Uxbridge, disse que a KGB estava monitorando membros não-russos do elenco durante toda a produção.
- Robert Rietty declarou que dublou 98 personagens diferentes, incluindo o Tenente-General Sir Thomas Picton (Jack Hawkins). Seu filho Jonathan disse que a descomunal contribuição de seu pai para o filme foi resultado de um problema técnico ou de um acidente que inutilizou grande parte da banda sonora original.
- A carga de cavalaria britânica mostrada foi efetivamente realizada pela Brigada da União, que compreendia três regimentos de dragões, os Dragões Reais, os Dragões Reais do Norte da Inglaterra (Scots Grays) e os Dragões Inniskilling, além da Brigada Household de dragões pesados.
- Dino De Laurentiis queria que John Huston dirigisse esse épico e que Peter O'Toole interpretasse Wellington.

- Richard Burton foi procurado para interpretar Napoleão Bonaparte.
- Em determinado momento, Dino De Laurentiis tentou escalar Peter Sellers como Napoleão e Michael Caine como Wellington.
- Virginia McKenna substituiu Olivia de Havilland, que desistiu no último minuto.
- Moira Lister fez teste para a parte que foi para Virginia McKenna.
- Este foi o único filme em inglês dirigido por Sergey Bondarchuk.
- Esta foi a primeira coprodução entre um estúdio americano e o que era então a União Soviética.
- O general Sir Thomas Picton (Jack Hawkins) é mostrado corretamente, vestido com um casaco civil e uma cartola. Ele viajara às pressas para alcançar o exército e chegara à frente de quase toda a sua bagagem – incluindo seus uniformes.
- Jack Hawkins sofria de câncer na laringe e teve sua laringe removida cirurgicamente quatro anos antes da realização do filme. Todas as suas falas são dubladas com a voz de outro ator.
- O ator John Savident, que interpretou Muffling, ficou gravemente ferido quando caiu do cavalo durante as filmagens.
- Christopher Plummer mais tarde reprisaria seu papel como Duque de Wellington no episódio de “Testemunha de Ontem” (série de TV) “O Duque de Wellington” (1974).
- As duas estrelas principais do filme, Rod Steiger e Christopher Plummer, atuaram sete anos depois em “Jesus de Nazaré” (1977), como Pôncio Pilatos e Herodes Antipas, respectivamente.
- Imagens desse filme seriam usadas em “O Homem que Viu o Amanhã” (1981), apresentado e narrado por Orson Welles.
- Em 1969, também foram realizados outros dois filmes com Napoleão como personagem: “Eagle in a Cage” (1972), com Kenneth Haigh como Napoleão, e “The Adventures of Gerard” (1970), onde Eli Wallach interpretou o Imperador. Todos foram fracassos de bilheteria e não tiveram nome em português.
- As filmagens ocorreram durante um período de cerca de vinte e oito semanas, ou seja, seis meses e quinze dias durante 1969, o ano bicentenário do nascimento de Napoleão Bonaparte.
- Dezesesseis dias da produção foram perdidos devido ao mau tempo.
- Uma novelização do filme e o roteiro dele foram escritos por Frederick E. Smith e foram lançados pela primeira vez em 1970 como uma estréia teatral coordenada no mesmo ano que o filme.
- Todos os vídeos e DVDs desse filme lançados no Reino Unido tem 22 segundos cortados para remover cenas com quedas de cavalos. Isso foi feito devido à política de censurar cenas mostrando crueldade real (ou que parece ser real) contra animais durante as filmagens. Nestas cenas especificamente, existe o uso aparente do dispositivo conhecido como “Running W”, uma técnica notória (e ilegal) na qual o cavalo galopa com um fio amarrado à sua pata para fazê-lo cair, simulando que foi atingido pelo fogo inimigo.

FUROS:

- À medida que a câmera recua e depois vai para a direita, na primeira tomada do exército britânico após o nascer do sol no dia da batalha, com Hougoumont ao fundo, a sombra da equipe de filmagem pode ser vista brevemente no canhão.
- Muitos dos soldados são mostrados usando suas mochilas enquanto estão em batalha. Nenhum soldado iria para a batalha sobrecarregado com ela, a menos que fosse pego de surpresa.

- Montanhas podem ser vistas ao fundo durante a batalha. Não há montanhas nesta parte da Bélgica.

- A duquesa de Richmond (Virginia McKenna) diz a Wellington (Plummer) para manter Hay (Peter Davies) em segurança, pois ela não quer que Sarah (Susan Wood) use preto antes de usar branco – em outras palavras, para não lamentar a morte de Hay antes mesmo de se casar. No entanto, o branco não se tornou tipicamente usado em casamentos no Ocidente até depois de 1840, quando a escolha não convencional da rainha Victoria dessa cor para seu vestido de noiva a tornou elegante.

- Quando as tropas prussianas aparecem, a música “Deutschland ueber Alles” pode ser ouvida. O “Deutschland ueber Alles” (“Alemanha Acima de Tudo”) só se tornou o hino nacional da Alemanha em 1922. Nunca foi usada pela Prússia.

- Fred Jackson, que está presente no baile do Duque de Richmond, mas não tem nenhuma fala, é listado como o “Príncipe de Brunswick” nos créditos. Nunca houve um “príncipe” de Brunswick, mas havia um duque e ele tinha 43 anos na época de Waterloo (ele seria morto na Batalha de Quatres-Bras, dois dias antes de Waterloo). Jackson interpreta um homem muito mais jovem vestindo o uniforme de Willem, o príncipe de Orange (o príncipe herdeiro da Holanda). O príncipe de Orange estava presente no baile e fazia parte da equipe de Wellington como comandante do I Corpo e também comandante-em-chefe de todas as forças holandesas.

- Na abertura da batalha (logo após o comentário de Napoleão “Deus não tem nada a ver com isso”), tropas francesas são vistas marchando pela estrada e atravessando os campos. As tropas não marchavam enquanto se deslocavam pelo país. Era muito cansativo e ineficiente. O passo da rota (também conhecido como marcha da rota) foi usado em vez disso, no qual as tropas permaneciam em uma formação frouxa.

- O texto de abertura afirma que “os exércitos combinados da Áustria, Rússia, Prússia e Inglaterra” haviam derrotado Napoleão em Leipzig. No entanto, a Inglaterra não participou dessa batalha. Na ocasião, Wellington havia acabado de iniciar uma invasão no sul da França (Leipzig fica a centenas de quilômetros de distância, no meio da atual Alemanha). Curiosamente, os suecos lutaram em Leipzig (embora seu exército fosse consideravelmente menor que os demais), mas isso não é mencionado.

- Alguns dos cavaleiros da carga britânica de cavalaria podem ser vistos carregando sabres curvos, mas os dragões são cavaleiros pesados e devem portar o sabre de lâmina reta. Sabres com lâminas curvas eram usados pela cavalaria ligeira.

- Quando os britânicos cercaram a Velha Guarda, o General Cambronne teria dito: “A Velha Guarda morre, mas não se rende”. Começou então um mito de que depois que o general britânico Colville insistiu em que ele se rendesse, Cambronne respondeu “Merde” (como aparece nesse filme). No entanto, é amplamente sabido que Cambronne foi capturado antes que ele pudesse responder. O próprio Cambronne negou as duas versões. Mais tarde, descobriu-se que o General Claude-Etienne Michel foi o mais provável autor da frase.

- É feita referência à “Divisão de Reille”. De fato, Reille comandava um Corpo, composto por três divisões presentes em Waterloo, das quais a 6ª era comandada pelo irmão mais novo de Napoleão, o príncipe Jerome.

- No auge da batalha, um ajudante de campo chega com um pedido de reforços ao General Lambert em Hougoumont. O comando de Lambert nunca esteve naquela vizinhança, mas, na verdade, bem perto da posição principal de Wellington, perto da encruzilhada.

- Quando a cavalaria britânica está sendo atropelada pelos lanceiros de Napoleão e ouve-se o grito: “Voltem, voltem! Toque a retirada!”, uma das calças dos homens da cavalaria se rasga e a cueca azul pode ser vista.

- William Howe DeLancey (interpretado por Ian Ogilvy) é atingido nas costas por uma bala de canhão ricocheteando e é mostrado com as costas rasgadas. Na realidade, DeLancey foi atingido nas costas por uma bala de canhão que ricocheteou, mas não cortou a sua pele, mas causou enormes danos internos, incluindo oito costelas quebradas. Ele morreu de seus ferimentos oito dias depois.

- Apesar de toda a conversa pré-batalha sobre lama, o terreno mostrado é muito seco, exceto por pequenas áreas claramente preparadas para as câmeras.

- Pelo menos duas vezes no filme, quando a infantaria francesa é mostrada marchando ao ritmo dos tambores tocados por garotos, a batida deles parece clara e consistente. Porém, as tomadas em close dos garotos revelam que, na verdade, eles estão apenas batendo os tambores aleatoriamente, se é que estão mesmo batendo. Alguns dos meninos parecem mal conseguir marchar segurando o tambor, muito menos tocá-los com a precisão que é ouvida na trilha sonora do filme.

- Lord James Hay (interpretado por Peter Davies) foi morto na Batalha de Quatre Bras (dois dias antes de Waterloo), o que significa que ele não poderia estar na Batalha de Waterloo como mostrado nesse filme.

- Durante a cena em que Napoleão e sua equipe vêem os prussianos avançando à distância, quando levantam seus telescópios, um oficial à direita da cena não possui um telescópio e apenas finge erguê-lo.

- Quando os britânicos retornam o fogo inicial dos canhões franceses com seus canhões, a peça na extrema direita se move para trás depois de decorrido um tempo considerável após o disparo, provavelmente sendo puxado por alguém fora da tela, embora esse "efeito" não seja usado nas cenas seguintes de artilharia.

- Quando os prussianos são vistos pela primeira vez avançando pelo campo de trigo, o trigo na frente deles já está pisoteado (presumivelmente a partir das tomadas anteriores ou da rota que eles seguiram para chegar ao outro lado da colina).

- Os soldados franceses, quando marcham, estão esticando o pé à medida que avançam e balançando os braços com um pequeno movimento da mão para cima. É assim que os soldados russos marcham, não franceses.

- Quando a cavalaria francesa está atacando as formações britânicas, a tomada aérea mostra muitos dos defensores atirando em direções aleatórias, ocasionalmente um contra o outro.

- A sequência final da batalha, representando a destruição da última tropa da Velha Guarda pela artilharia, é pura invencionice.